

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS POR PEDAGOGOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E OS SABERES PROFISSIONAIS MOBILIZADOS.

Ana Lúcia Braga Melo¹

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que surgiu durante a construção do trabalho de conclusão de curso na graduação em Pedagogia pela UFPE e que foi ampliado nos debates e na construção da monografia do curso de especialização Formação em Recursos Humanos para Educação- Fafire. Partimos do pressuposto que o processo educativo é amplo, não se restringindo ao espaço escolar. Contudo, durante a graduação pudemos perceber, que o discurso dos professores e as disciplinas oferecidas, formavam Pedagogos para atuar como docentes (Educação Infantil, Fundamental 1ª a 4ª série e disciplinas pedagógicas), tendo a escola como campo prioritário de atuação, quando sabemos que existem outros espaços e outras demandas a exemplo de empresas públicas e privadas.

Nesta perspectiva, procurando ampliar a visão de Pedagogo que nos foi apresentada. Este estudo, buscou se inserir na discussão acerca da atuação do Pedagogo, as práticas curriculares e as contribuições da sua formação inicial para a constituição dos saberes profissionais do Pedagogo, considerando que esse saber é produzido socialmente e que emerge da confluência de vários saberes presentes nas instituições escolares, nos outros atores educacionais, nas universidades, nas empresas e nos espaços não escolares onde ocorram processos educativos. Segundo Pereira (2006 p.21) “Os Educadores (as) devem buscar práticas curriculares mais abertas... e que estejam em consonância com a realidade e necessidades dos diferentes contextos, e que a construção dos saberes seja resultante de entrelaçamentos das diversas redes de conhecimento”. No nosso estudo essas redes de conhecimentos não estão localizadas na escola, mas no âmbito das práticas pedagógicas em espaços não escolares.

Tivemos por objetivo analisar os saberes profissionais exigidos ao Pedagogo que estivesse atuando em espaço não escolares. Para isso, analisamos como o Pedagogo mobiliza saberes a fim de atender as exigências presentes nos espaços públicos e privados em que atua.

Para tanto, vamos contextualizar a discussão, com elementos sobre a Educação, a Pedagogia, Políticas Curriculares e os Saberes Profissionais, segundo Brandão (1981), Libâneo (2006), Pereira (2006), Guimarães(2004), Tardif(2008). Utilizamos como categoria a análise do discurso, proposta por Eni Orlandi (2002).

Educação e Pedagogia

A constituição atual da sociedade brasileira apresenta um contexto que permeia entre o pré - moderno, o moderno e o pós- moderno, entre o global e o local. Vivemos entre um processo de globalização homogeneizador que gera um significativo desnível,

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Pernambuco, Especialista em Formação em Recursos Humanos para Educação pela Faculdade Frassinetti do Recife e aluna Especial do PPGED da UFRN. E-mail: analidiaead@gmail.com

acentuando as diferenças de acesso a bens materiais e culturais, atingindo a camada da população que encontra-se a margem.

Diante deste contexto vem se discutindo o papel da educação, quais as suas possibilidades e alcances, ao longo dos anos vem se ampliando a discussão sobre o papel do Pedagogo. Tem se levantado questões como por exemplo: o que deve ser um curso de Pedagogia, o que define o trabalho pedagógico, em que consiste a formação pedagógica e o exercício profissional do Pedagogo, se há lugar para especializações e habilitações, etc. Algumas entidades de educadores e faculdades de educação, em congressos e encontros tem produzido documentos sobre essas questões.

O fato de o Pedagogo ter como objeto de estudo a educação, não significa que esta ocorra apenas no espaço escolar e que este educador seja o único responsável por ela. Conforme nos aponta o antropólogo Carlos Brandão (1981, p.7)

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender- e - ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias : educação? Educações?(...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação: a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor, o ensino escolar não é a única prática, e o professor não é o seu único praticante.

A Pedagogia é o campo do conhecimento que tem como ocupação estudar de forma sistemática a educação, ou, ato educativo, a prática educativa. Ocupa-se da educação intencional, ou seja, investiga os fatores que contribuem para a construção do ser humano como membro de uma determinada sociedade, bem como, os processos e meios dessa formação, buscando unir teoria e prática.

Entendemos que a ação pedagógica não se resume a ações docentes, desta forma se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Nesta perspectiva, Libâneo (2005,p.27) nos aponta que existe intervenção pedagógica nos meios de comunicação de massa e também nas empresas com investimentos em processos de formação profissional em serviço.

Nesse sentido, diante da complexidade das tarefas apresentadas para o trabalho pedagógico em espaços não escolares, existe um indicativo da necessidade de uma formação inicial e continuada totalmente nova que possa contribuir para a superação do distanciamento que existe entre a formação inicial e o exercício de sua prática, considerando as novas demandas educacionais provocadas pelos avanços científicos e tecnológicos, pela globalização da sociedade e pelas mudanças nos processos de produção.

Saberes profissionais e o Pedagogo

Nesta pesquisa nos propomos a estudar os saberes, por isso precisamos compreender o caráter indissociável que existe entre o saber e o trabalho a ele relacionado. Considerando desta forma que, o trabalho pedagógico esta relacionado a um saber, que se constitui em objeto da formação/ atuação do Pedagogo.

Desta maneira, o Pedagogo que atua no setor de R.H, constrói o seu saber, partindo de demandas existentes no seu ambiente de trabalho, este que tem na base de sua atuação a formação de pessoas. Considerando que a Pedagogia, como teoria e prática, formula objetivos e propõe formas organizativas e metodológicas de viabilização da educação humana. A Pedagogia se propõe a formar humanos, a fim de adquirirem características humanas necessárias para a vida em sociedade, diante de uma realidade sempre em mudança.

Ao Pedagogo é lançado o desafio da formação humana, diante de uma realidade tão mutável. Esse desafio produz questionamentos em torno desta formação. Neste contexto, o que é educar? Como atuar na formação de seres humanos? Libâneo (2006, p.215) nos aponta que: “Educar é intervir na capacidade de ser e de agir das pessoas. Para isso, são providas as mediações culturais, isto é, as ferramentas simbólicas e materiais, mediante um processo de comunicação. É disto que trata a Pedagogia: a mediação de saberes e modos de agir”.

O Processo de constituição humana ocorre, a todo instante, pois a essência humana, se constitui a partir das relações que estabelece com o outro, consigo mesmo e com o meio. Pois o ser humano não nasce pronto para viver em sociedade. Segundo Guimarães(2004,p.26) “ao entrar no processo de constituir-se enquanto ser humano, o homem/ mulher aprende atribuindo sentido às experiências que vive, favorecendo a descoberta do eu, do outro e do mundo”, mobilizando movimentos de atividade, ligados a ação do sujeito, e o sentido, estabelecendo relações como outros aspectos da vida. No entanto, é preciso entender o mundo como histórico, pré- existente ao homem singular, criado a partir das relações estabelecidas historicamente pela humanidade.

Nesse movimento de descoberta do eu, do outro e do mundo, é que o ser humano se constitui. Neste sentido, a educação aparece como um elemento importante nesta constituição, estando presente a mediação e a ajuda do outro, na constituição da pessoa humana enquanto ser social e singular. Para isso, conhecimentos e saberes são utilizados como elementos construtores da humanidade, ao mesmo tempo em que são construídos por ela.

Em sua pesquisa, Guimarães (2004,p.27) desenvolveu uma aproximação teórica entorno do saber, que constitui-se em base relevante para este estudo.

Enquanto elemento de construção humana, o saber é um modo de conhecer mais dinâmico, menos sistematizado e mais articulado a outras formas de saber e fazer, constituído de relação, não havendo um saber em si, mas diferentes tipos de saber. Em Charlot (2000), o saber entendido numa perspectiva restrita é considerado conteúdo intelectual, porém numa perspectiva ampla e epistêmica, envolve a passagem do não domínio de uma atividade, extrapolando o sentido de posse.

O estudo feito por Guimarães destaca o aspecto dinâmico, articulado e relacional do saber, que pressupõe uma relação entre o sujeito, o seu saber e o mundo a sua volta, dando-lhe sentido e resignificando-os. Neste sentido, o conhecimento está ligado à produção sistematizada e reconhecida cientificamente na sociedade, enquanto que o saber é visto como produção ligada ao domínio de atividades, que depende da relação dos sujeitos com a realidade.

O saber é construído a partir de uma ação coletiva, que esta ligada a um contexto que a valida e transmite. É na ação de troca com o outro e consigo que se desenvolve a construção do saber. Assim, o saber apresenta um aspecto relacional, por ser um elemento construído a partir de uma relação de troca.

O saber profissional exigido ao Pedagogo em sua prática não escolar, reside na sua mobilização diante de um trabalho pedagógico presente neste contexto. Em Guimarães (2004, p.27) Tardif nos indica “os saberes estão a serviço da ação e nela assumem significado e utilidade, tratando como indissociáveis, apesar de distintos, o elemento profissional, a prática e os saberes, que evoluem e transformam-se entre si”.

Neste sentido, podemos considerar que o Pedagogo desenvolve um saber prático frente à realidade de seu trabalho no campo extra escolar, concebendo assim a relação entre os sujeitos e os saberes como relação dinâmica e em constante transformação, o que leva à compreensão do Pedagogo como um profissional que desenvolve um saber prático e que o realiza através de investigação sistemática, ou seja, através da pesquisa.

Therrien(1993) considera que o saber de experiência é o que traduz e reformula os demais saberes, uma vez que é “um saber que o profissional desenvolve na ação através de questionamentos que este se faz diante de situações problemáticas com as quais ele deverá compor” Vale ressaltar a necessidade da ação contextualizada do Pedagogo na construção do saber prático, porque este não se restringe aos elementos da prática, mas envolve o saber cultural construído pelo Pedagogo em sua relação social.

A fim de atendermos ao objeto central desta pesquisa, que são os saberes profissionais e considerando a empresa como um espaço não- formal. Segundo Libâneo (2005,p.31) “a educação não- formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação”. Por isso, surgiu a necessidade de se compreender os elementos que caracterizam e compõem o saber fazer do Pedagogo neste espaço. Essa necessidade provocou o surgimento de diversificados sobre à prática educativa do Pedagogo, que esteja inserido neste contexto. Freire (1996, p.23), destacou um elemento importante para a discussão em torno dos saberes:

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro. A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função da cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes.

Neste estudo, tecemos uma analogia a Freire a fim de embasarmos o nosso objeto. O autor trata da relação entre teoria e prática, dos elementos e saberes que são fundamentais ao ato de cozinhar e velejar, nós buscamos compreender os saberes subjacentes à prática não escolar do Pedagogo. Partindo da concepção posta por Libâneo

(2005), que todo trabalho docente é pedagógico, mas que nem todo trabalho pedagógico é docente.

Sob esta ótica, fizemos uma aproximação teórica entre os saberes docentes, colocados por Tardif (2002), Guimarães (2004) e Pimenta (2000), aos saberes utilizados ou exigidos ao Pedagogo no espaço não escolar. Guimarães (2004 p. 34) indica:

Para Pimenta, os saberes da docência são compostos por: saberes da experiência – formados na atuação profissional, na interação com os alunos e com outros professores-; saberes do conhecimento ou científicos – específicos das áreas do conhecimento-; saberes pedagógicos-desenvolvidos na formação, e envolvem os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia. Para Tardif, os saberes docentes são constituídos por: saberes experienciais- desenvolvidos na prática, no exercício das funções de professor-; saberes curriculares- objetivos, métodos e conteúdos estabelecidos pelos órgãos competentes-; saberes disciplinares- ligados aos campos de conhecimento específicos, independentes dos cursos de formação- e os saberes profissionais- os da formação, ligados às ciências da educação.

Dentre esses saberes, os saberes da experiência, também chamados experienciais ou práticos e os saberes pedagógicos ou profissionais constituíram-se em elementos fundamentais deste estudo. Os saberes da experiência estão diretamente relacionados ao trabalho pedagógico desenvolvido pelo Pedagogo, visto que tem origem na prática cotidiana, no confronto com as condições da profissão. Os saberes pedagógicos ou profissionais são os saberes que justificam e legitimam a presença do Pedagogo no espaço empresarial.

Tardif e Raymond chamam a atenção para o caráter temporal do saber, pois o tempo leva o trabalhador a mudar o seu trabalho e sua identidade, mudando também os saberes necessários à realização do trabalho, porque “os saberes ligados ao trabalho são temporais, pois são construídos e dominados progressivamente durante um período de aprendizagem variável, de acordo com cada ocupação”. Guimarães (2004,p.35) revela, que “em síntese os estudos levam a afirmar que o saber docente é um saber social, plural e fruto de relações estabelecidas pelo sujeito e seu entorno”. Neste sentido, entendendo que o saber docente que a autora coloca, aproxima-se ao sentido do saber profissional presente neste estudo.

A mobilização dos saberes acontece para atender as necessidades do trabalho pedagógico, e está relacionada ao domínio dos conhecimentos adquiridos pelo Pedagogo já ressignificados pelo e no trabalho pedagógico no momento da sua realização efetiva. A articulação da diversidade de conhecimentos adquiridos ao longo de formação e da prática profissional atribui um novo e / ou real sentido. Já a sua utilização está ligada à seleção dos saberes mobilizados para atender as necessidades do trabalho pedagógico. Libâneo (2005,p.39), chama a atenção para uma distinção entre “trabalho pedagógico(atuação profissional em um amplo leque de práticas educativas) e trabalho docente (forma peculiar que o trabalho pedagógico assume na sala de aula)”.

Os saberes necessários à prática pedagógica não são limitados à aplicação, mas submetidos à releitura, que os torna adequados à realidade, dando-lhe sentido. Deste modo, afirma-se a importância dos saberes disciplinares e pedagógicos ou profissionais,

reconhecendo-se a importância dos saberes ressignificados no saber da experiência, que os mobiliza, utiliza e produz outros, a partir das relações que estabelece na relação do trabalho, conferindo ao Pedagogo o papel de produtor de conhecimentos e não apenas transmissor.

O caminho percorrido

Diante das reflexões que vem sendo feitas nos últimos anos a respeito dos paradigmas teóricos e metodológicos em pesquisa social, decidimos tomar como fundamento para nosso trabalho o modelo qualitativo de pesquisa, visto que melhor se adequa a nosso objeto de estudo, e à compreensão de ciência que em nós vem sendo construída, pois, enquanto Pedagoga estivemos de certa forma, envolvidos com o nosso objeto.

As pesquisas qualitativas são caracteristicamente multimetodológicas, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados. Nós entretanto, adotamos os que foram considerados mais viáveis para a realização desta pesquisa.

Para atingirmos nossos objetivos, durante a fase exploratória da pesquisa, foram feitos levantamentos iniciais, de empresas em que o Pedagogo estivesse atuando. Selecionamos duas instituições, que são respectivamente empresa pública e uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)², situadas na cidade do Recife. O critério que norteou a seleção destas instituições, foram que as mesmas tivessem um setor de R.H, onde atuassem Pedagogos. Estes profissionais embora não estivessem atuando na escola, seu exercício profissional deve estar, de certa forma, ligado ao âmbito educacional visto que existem diferentes modalidades de prática educativa, como foi mencionado anteriormente.

Os sujeitos desta pesquisa estão inseridos em uma realidade profissional, que veio se modificando ao longo dos anos, os espaços destas instituições foram se abrindo a atuação do Pedagogo. Este “novo” campo de trabalho tem gerado inquietações, em torno do perfil do profissional e da capacitação profissional exigida ao Pedagogo. Isso tem nos remetido a questões que vão desde a formação inicial até a atuação deste profissional.

Mediante a pesquisa de campo nas instituições, utilizamos a entrevista semi-estruturada, como um elemento de coleta de dados, construímos um roteiro que norteou as entrevistas, neste roteiro tivemos questões que nos levaram a coletar dados segundo os objetivos propostos. Entrevistamos o Pedagogo em seu ambiente de trabalho, para que possamos obter mais elementos, que contribuíssem para a pesquisa. Entrevistamos um Pedagogo em cada instituição, estes que desempenham funções no setor de R.H.

Como categoria teórica tivemos os saberes profissionais e utilizamos como critério a análise do discurso (AD), proposta por Eni Orlandi (2002), pois este está na base

² OSCIP- A lei 9.790/99 que criou o título de OSPIP é conhecida como uma das mais expressivas manifestações do marco legal do terceiro setor no Brasil. Essa lei tentou estabelecer os limites do que se entende por terceiro setor reconhecendo o seu caráter público, criou-se um título emitido pelo poder público e, por fim, foi formatado um novo modelo de relacionamento entre o setor público e o privado, o termo de parceria.

da produção da existência humana. Estudamos sujeitos que estão inseridos em um contexto social, onde o discurso reflete sua relação com o mundo em que vive.

A opção pela AD se deu porque na nossa pesquisa buscamos extrair da fala dos sujeitos, os elementos que pudessem responder aos questionamentos originais deste estudo.

Algumas Considerações

Os resultados deste estudo, sinalizaram aspectos que revelam a demanda existente nos espaços não escolares, por profissionais que tenham o perfil do Pedagogo. Considerando, que o Pedagogo desempenha o efeito de mediador das relações entre a empresa e o funcionário. Ele procura relacionar e mediar o que a empresa espera do funcionário, com um trabalho pedagógico para formação do mesmo a fim de atender as demandas postas pela empresa. O caráter de mediador assumido pelo pedagogo evidencia-se na fala de um dos sujeitos:

“Eu sempre evito muito demitir um funcionário. Eu sempre tento reeducar o funcionário (...) Eu converso com o funcionário, eu faço o plano de melhoria para o funcionário, eu observo se ele está com algum problema pessoal ou não. E faço uma capacitação em cima disso, uma reeducação. No plano de melhoria, eu vejo primeiro quais as dificuldades que o funcionário está tendo no meio do trabalho e dentro do trabalho. O que está impossibilitando a realização dele profissional, se for alguma coisa relacionada ao trabalho, a gente senta e conversa. Vê o que pode melhorar tanto da parte dele quanto da empresa(...)”

A fala do sujeito coloca o termo “reeducação do funcionário”, esse elemento demonstra a preocupação da empresa em preparar os seus funcionários, e nesta perspectiva o Pedagogo desempenha um papel importante enquanto facilitador, enquanto agente provocador de mudança de mentalidade, de cultura.

A habilidade do Pedagogo em lidar com a comunicação, com a aprendizagem, e com a própria formação humana faz dele uma figura importante no processo mais abrangente de pedagogização do trabalhador. Como podemos perceber na fala de uma das pedagogas entrevistadas:

“E daí a gente começa a conversar e efetua o plano de melhoria. Pergunta se ele continua com o interesse de fazer parte da empresa, se ele quer melhorar, se ele quer ajuda e assim 70 % deles melhoram. Quando há esse interesse, porque o funcionário precisa entender, precisa sentir que o R.H está interessado no trabalho dele”.

Neste contexto a atuação no setor de R.H exige saberes profissionais que estão ligados ao campo de atuação do Pedagogo e segundo Lindquist e Urt (2004) “o Pedagogo passou a ser requisitado pelo meio empresarial por deter um determinado ‘saber’ que contribuiria no desenvolvimento de processos educativos, para atender a demanda educacional que o momento histórico lança sobre as organizações empresariais”.

Saber Formal X Saber Tácito na Empresa

O saber formal é a representação dos conceitos abstratos e teóricos, baseado no discurso acadêmico e nas metodologias.

O Saber Tácito advém das experiências coletivas e individuais que podem alterar visões e comportamentos, nas organizações o saber passa, então, a ser construído não só do processo cognitivo formal mas, também, da realidade vivenciada por seus funcionários.

O saber tácito não faz oposição ao saber formal. Em realidade, devido às características do primeiro serem formadas, em ciclo contínuo, no cotidiano do trabalho levando-o a constante reciclagem de acordo com as exigências do ambiente. A soma entre os dois saberes, possibilita uma maior capacidade de interpretação dos indivíduos, um aumento da criatividade.

Neste sentido o saber apresenta um caráter dinâmico e relacional, que assume um novo significado na prática do trabalho dentro das organizações. O campo da Pedagogia ocupa-se da Educação formal, da sistematização, divulgação e conseqüente utilização destes saberes no ambiente empresarial.

Saberes Experienciais e os Saberes profissionais

Os saberes da experiência, também chamados experienciais ou práticos e os saberes pedagógicos ou profissionais constituíram-se em elementos fundamentais deste estudo. Os saberes da experiência estão diretamente relacionados ao trabalho pedagógico desenvolvido pelo Pedagogo, visto que tem origem na prática cotidiana, no confronto com as condições da profissão. Os saberes pedagógicos ou profissionais são os saberes da formação, sobre a ciência da educação e sobre Pedagogia. Os dados da pesquisa revelaram:

- Saberes que tiveram origem na formação inicial/ continuada- Psicologia, Didática, Metodologia, Planejamento, Avaliação, Acompanhamento.
- Saberes desenvolvidos na prática pedagógica empresarial- Atendimento ao cliente, Tecnologia da informação, Tecnologia educacional, Administração de contratos, Processos internos da empresa/ normativos, Lei, Gestão de pessoas, Gerenciamento de conflitos, Comunicação empresarial.

Os saberes experienciais das Pedagogas, embora se relacionem, são diversos e atendem a diferentes finalidades sociopedagógicas. Os dados coletados demonstraram, existirem saberes, que são exigidos a atuação em espaços não escolares e estão ligados ao âmbito educacional sobre este prisma organizamos em tópicos :

- Saberes Organizativos: Trabalhar em equipe, Dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões, Organização do espaço físico.
- Saberes Cognitivos: Enfrentar e analisar situações complexas, Acompanhamento do desenvolvimento do funcionário, Construção e/ou modificação de valores e conceitos.
- Saberes Afetivos: Recepção dos funcionários, Incentivo ou estímulo e motivação, Bem- estar dos funcionários.

Os saberes organizativos são aqueles utilizados pelo Pedagogo visando à organização do trabalho como um todo. São utilizados nas funções pedagógicas com finalidades específicas, que vão sendo materializadas na prática. Envolve a organização do

ambiente para propiciar ou mesmo incentivar a aprendizagem, a construção e elaboração de propostas de trabalho. No âmbito empresarial busca-se a otimização para que os objetivos sejam atingidos.

Os saberes cognitivos são aqueles que dizem respeito ao trato do conhecimento. Considerando as diferentes finalidades para as quais os saberes cognitivos são mobilizados e articulados procurando contribuir na constituição e sistematização do conhecimento que é valorizado e legitimado no ambiente de trabalho e no âmbito da própria formação humana.

Os saberes afetivos são aqueles utilizados na interação com o funcionário, envolvendo as subjetividades e as expectativas de sujeitos sociais. Esse saber perpassa os demais saberes e são mobilizados no trabalho visando à recepção dos funcionários para sentirem-se bem, e são ligados ao incentivo e estímulo, pois o Pedagogo começa a exercer poder e influencia a partir do primeiro momento em que o trabalhador coloca os pés na empresa, é ele que “mostra a cara” da empresa. O Pedagogo acompanha todo o desenvolvimento profissional do funcionário, sob esta ótica e utilizando este saber ele investe na motivação do funcionário.

Portanto, os saberes encontram-se interligados e a sua mobilização acontece para atender as necessidades do trabalho pedagógico. A mobilização de saberes está relacionada ao domínio dos conhecimentos adquiridos pelo pedagogo e já ressignificado pelo e no trabalho pedagógico na sua realização efetiva. É no confronto com a realidade do trabalho que o pedagogo mobiliza, utiliza e produz saberes.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 7.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- COSTA, Marco Roberto Nunes. **Manual para Normatização de Trabalhos Acadêmicos:** monografias, dissertações e teses. 6. ed. Rev. Recife:INSAF, 2006
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.
- GUIMARÃES, Orquídea Maria de Souza. **Saberes Docentes mobilizados na Dinâmica do Trabalho Docente: um olhar a partir do ensino fundamental.** 2004.167 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 8.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: Um Adeus à Pedagogia e aos Pedagogos? *In:* ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. 13, 2006, Recife. **Anais.** Recife: ENDIPE, 2006. p. 213- 241.
- MACEDO, Lucinalva da Silva. **As políticas de formação de professores para o ensino fundamental: legitimação e resitência.** 2001.102 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso.** 4.ed. São Paulo: Pontes, 2002.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 9 ed. RJ: Vozes, 2008.
- URT,S.C.; LINDQUIST,R.N.M. **O pedagogo na empresa: um novo personagem nas novas formas de sociabilidade do trabalho.** *In:* ANPED SUL, 2004, Curitiba-PR. Amped

Sul. Curitiba: Editora da PUC/PR, 2004.v.1.p.1-14. Disponível em :<
<http://www.propp.ufms.br/ppgedu/geppe/artigonovosonia.htm>>. Acesso em:01 set.2006.